



PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS DA UFRB

UNIVERSITY PERMANENCE: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR QUILOMBOLA STUDENTS IN HIGHER EDUCATION

Resumo

Este estudo se refere a um recorte do trabalho de conclusão de curso, intitulado como “Permanência universitária: desafios e estratégias dos estudantes quilombolas de São Francisco do Paraguaçu na UFRB – CAHL”. Teve como objetivo principal identificar as estratégias desses estudantes frente aos desafios da permanência no ensino superior. Para atingir tal objetivo foi adotada uma abordagem qualitativa, mediante a aplicação de entrevistas semiestruturadas e o emprego da técnica de observação participante e o diário de campo. Os resultados do estudo apontam que entre os desafios na universidade estão: a adaptação, as dificuldades financeiras e o deslocamento. Neste sentido desenvolvem e utilizam estratégias como: a rede de solidariedade familiar, assistência estudantil, moradia, entre outros. No mais, este estudo contribui com a ampliação e discussão do tema entre vários setores e atores da sociedade civil.

Palavras-chave: Educação superior; Permanência estudantil; Quilombolas.

Abstract

This study refers to an excerpt from the course completion work, entitled “University permanence: challenges and strategies of quilombola students from São Francisco do Paraguaçu at UFRB - CAHL”. Its main objective was to identify the strategies of these students in the face of the challenges of remaining in higher education. To achieve this objective, a qualitative approach was adopted, through the application of semi-structured interviews and the use of the participant observation technique and the field diary. The results of the study indicate that among the challenges at the university are: adaptation, financial difficulties and displacement. In this sense, develop and use strategies such as: the family solidarity network, student assistance, housing, among others. Moreover, this study contributes to the expansion and discussion of the topic among various sectors and actors of civil society.

Keywords: Higher education; Student permanence; Marrons.

*Mirele Silva Santos

Recebido em: 05/12/2021

Aceito em: 30/03/2023

1. Introdução

A inserção de estudantes de camadas menos privilegiadas no ensino superior se intensificou nas últimas décadas. Programas e políticas como o Programa de Apoio a Planos e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído em 2007, as Políticas de Ações Afirmativas, a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), entre outros, foram fundamentais nessa ampliação de acesso, modificando o perfil de ingresso nas universidades públicas, antes observado apenas pela lógica elitista. O ensino superior é um grau de escolaridade almejado por muitos jovens negros, pobres, periféricos e principalmente por jovens de comunidades indígenas e quilombolas que buscam ser profissionais formados além de idealizarem um futuro financeiramente digno para suas famílias. O ingresso na universidade representa uma vitória significativa na caminhada desses jovens, muitos deles, primeiros de suas famílias a terem acesso ao nível superior.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), *lôcus* dessa pesquisa, criada sob Lei nº 11.151 de 29 de julho de 2005, é uma instituição majoritariamente negra, foi uma consequência advinda do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais e tem um papel significativo na inclusão de estudantes de várias cidades da região do recôncavo ao seu entorno. Adota contemporaneamente, através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), ações que visam desenvolver e implementar políticas afirmativas em benefício do ingresso e permanência dos estudantes. Dentre algumas práticas institucionais estão a política de cotas, auxílios do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), adesão ao Programa de Bolsa Permanência, criado pelo Ministério da Educação (PBP-MEC), que visa à concessão de auxílio financeiro para estudantes, sobretudo, indígenas e quilombolas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A UFRB significou uma vitória para o recôncavo¹ baiano, uma vez que a perspectiva passa a ser a de desenvolvimento social, regional e econômico para as cidades em seu entorno. A ampliação nos números de vagas e modalidades de acesso, por sua vez, não garantem que estes mesmos jovens concluam plenamente uma graduação, pois é comum enfrentarem dificuldades que vão desde o aspecto financeiro ao aspecto simbólico.

A partir desta problemática, o artigo apresenta e discute os resultados de uma pesquisa qualitativa que buscou investigar quais são os desafios e as estratégias de permanência utilizadas pelos estudantes quilombolas de São Francisco do Paraguaçu, após o ingresso na UFRB. Para tanto, participaram da investigação 06 (seis) estudantes quilombolas da comunidade de São Francisco do Paraguaçu, Cachoeira-BA, regularmente matriculados na UFRB nos cursos de graduação do Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL). Foram utilizadas técnicas de observação participante e entrevista semiestruturada, que possibilitaram obter informações importantes para compreensão do objeto de estudo. Além disso, foi utilizado o diário de campo. O roteiro de entrevista foi dividido em duas partes: 1) Identificação Sócio Demográfica, a fim de conhecer dados dos sujeitos; e 2) Perguntas norteadoras, que levaram em consideração as dimensões de análise criadas: Desafios e Estratégias e suas categorias de análise. Vale ressaltar que o estudo utilizou autorizações por parte dos sujeitos investigados, através do Termo de Consentimento, viabilizando a construção de confiança entre ambas as partes.

No prosseguimento deste texto, serão apresentadas três seções: a primeira trata dos aspectos teóricos importantes que caracterizam as estratégias de permanência, (material e simbólica) apoiado nos estudos de Santos (2009); a segunda os resultados e, por fim, as considerações finais.

2. Estratégias de Permanência Material e Simbólica

Mais importante que possibilitar o acesso de classes menos abastadas à educação superior é garantir sua permanência até a conclusão. O ingresso em uma universidade pública constitui uma etapa importante na vida de muitos jovens, todavia, durante a graduação muitos são os percalços que enfrentam, desmotivando-os, em alguns casos até abandonam seus cursos. Na caminhada entre o ir e o desistir, esses mesmos jovens criam e utilizam estratégias com o intuito de permanecer na universidade. Segundo Setton (2002),

¹ "Território de Identidade Recôncavo conta com população de 576,6 mil habitantes, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. É composto por 20 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo. A área total dos municípios que integram o território alcança 5,2 mil quilômetros quadrados." (BAHIA, Secretaria de desenvolvimento rural, p. 5 [s.d.]).

as estratégias surgem como ações práticas inspiradas pelos estímulos de uma determinada situação histórica. São inconscientes, pois tendem a se ajustar como um sentido prático às necessidades impostas por uma configuração social específica. (SETTON, 2002, p. 64)

Quando se trata das estratégias de permanência este estudo adotou os apontamentos defendidos por Dyane Brito Santos (2009), em sua tese de doutorado intitulada: **"para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa"**, onde a autora enfatiza dois tipos de permanência estudantil na universidade, sendo elas: a permanência material e a permanência simbólica.

Referente a permanência material, Dyane Brito relaciona os meios de subsistência na universidade, como a aquisição de materiais didáticos e equipamentos (livros, xerox, apostilas, notebook, etc.), alimentação, moradia, transporte, entre outros, que vão gerar a garantia de viver e permanecer nela. Podemos afirmar que as condições de permanência material afetam todo e qualquer estudante de baixa renda, mas, no caso específico dos estudantes quilombolas incide com maior proporcionalidade, visto que, estão inseridos em uma conjuntura histórica, econômica e social diferente. Dyane Brito, aponta ainda, que alguns estudantes em razão de buscarem condições para permanecerem materialmente na universidade, deixam de vivê-la em sua plenitude para buscarem meios que agreguem e viabilizem os custos na universidade, uma vez que, a renda familiar é insuficiente. "[...] Essa escolha tem impactos na permanência simbólica, já que repercute de forma distinta sobre o desempenho e sobre a vida acadêmica." Além disso, afirma que esses estudantes-trabalhadores acabam excluídos das diversas atividades que proporcionam a imersão na nova cultura acadêmica. (SANTOS, 2009, p.72-73).

Outro aspecto enfatizado por Dyane Brito é a utilização de estratégias institucionais de permanência, os estudantes lançam mão de instrumentos institucionais que a universidade dispõe (a exemplo de aquisição de bolsas de assistência estudantil, bolsa de monitoria, ou iniciação científica) (SANTOS, 2009, p.72). Neste contexto, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), (Decreto nº. 7.234, de 19 de julho de 2010), representa uma importante ferramenta e fonte de assistência estudantil para esses estudantes na universidade. No caso específico da UFRB, a Instituição dispõe do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), subsidiado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que atende estudantes levando em conta suas condições socioeconômicas e suas histórias de vida, oferecendo recursos para modalidades de moradia, deslocamento, alimentação, participação em projetos institucionais de pesquisa e creche, além de estabelecer adesão ao Programa Bolsa Permanência (BPB).

Referente ao Programa de Bolsa Permanência (BPB/MEC), instituído pela Portaria nº 389, de 09 de maio de 2013 e elaborado com base na Política Nacional de Assistência Estudantil, este programa, por sua vez, oferece bolsas para estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, indígenas e quilombolas, com a finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais. Este programa em especial inclui em seu público alvo os estudantes indígenas e quilombolas e, contempla os mesmo com bolsa-auxílio de valor superior referente aos demais estudantes contemplados. Santos (2017) salienta que o BPB tem sido o grande responsável pela permanência de quilombolas no ensino superior da UFRB e que em sua pesquisa os estudantes argumentaram a importância desse benefício.

É notório, em suma, que todos esses instrumentos servem para pre-servação, aperfeiçoamento e continuidade dos estudantes quilombolas, indígenas e de baixa renda no ensino superior, promovendo a possibilidade imanente de vivência universitária (SANTOS, 2017, p. 126).

No que diz respeito à permanência simbólica, os estudantes criam estratégias que Dayane Brito vai chamar de permanência simbólica, (SANTOS, 2009, p. 70-71). Esta, por sua vez, relaciona-se às condições de existência dos estudantes, no que tange ao relacionamento com os colegas, corpo docente e com a instituição em si, envolvendo-se ainda em diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, traçando laços, a fim de driblar as dificuldades simbólicas de existência.

No recorte desta investigação, os estudantes quilombolas, muitos deles primeiros a ingressarem no ensino superior em suas famílias, são diretamente afetados por esses aspectos simbólicos. Buscam, no entanto, estratégias de resistências junto a outros estudantes quilombolas, formando grupos de estudo e coletivos no intuito de fazer parte e sentirem-se pertencentes ao ambiente acadêmico.

Ao passo que um estudante, seja ele indígena, quilombola ou em vulnerabilidade socioeconômica, ingressa na educação superior, espera-se ao menos que este tenha um suporte institucional e que as políticas de permanência sejam sólidas e acessíveis. No mais, faz-se necessário conhecer os aspectos que estão implicados na tentativa de permanecer com sucesso na universidade.

3. Desafios e estratégias de permanência dos estudantes quilombolas de São Francisco do Paraguaçu na UFRB

O ingresso de um estudante quilombola no ensino superior é comemorado coletivamente por seus pares. Um sonho antigo de avós e avôs, pais e mães analfabetos ou com grau de ensino incompleto que incentivam seus filhos a irem mais longe e ocupar espaços. Um sonho ancestral que se inicia nos desejos da nossa querida Dona Maria do Paraguaçu, *in memoriam*, e posteriormente é idealizado pelo sai Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) e entidades e associações pesqueiras e quilombolas se materializando no projeto “Escola das Águas”² e que hoje serve como referência para muitas comunidades quilombolas.

Os ancestrais e descendentes da comunidade quilombola em questão (São Francisco do Paraguaçu), a qual os estudantes pertencem, travaram e vivenciaram diversos desafios desde o início do processo de certificação das terras quilombolas, como ameaças feitas por fazendeiros, reintegrações de posses irregulares, vinculação a matérias midiáticas com inverdades, entre outros (INCRA, 2007). Hoje, a comunidade encontra-se com processo aberto no Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Toda essa trajetória de luta reflete no sonho de Dona Maria do Paraguaçu e na busca por reconhecimento e direitos que hoje são garantidos em lei. Neste sentido, cada vitória, cada ganho positivo que esta comunidade conquista deve ser motivo de gratidão.

Para investigar como os estudantes da comunidade vivenciam a universidade e lidam com os desafios implícitos nesse processo, participaram da investigação (O6) seis estudantes, regularmente matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Dentre esse total 04 (quatro) são do sexo feminino e 02 (dois) do sexo masculino; distribuem-se entre os cursos de Cinema e Áudio Visual, Comunicação Social – Jornalismo e Gestão Pública; apresentam idades que variam de 19 anos a 38 anos, apenas 1 (um) é casado e possui 3 (três) filhos e 1 (uma) encontra-se em período gestacional; todos se autodeclararam de cor preta, não possuem vínculo empregatício e a renda familiar é constituída por apenas 1 (um) salário mínimo.

Quando investigado os desafios que estes estudantes enfrentam na universidade, foram criadas 05 (cinco) categorias de análises: dificuldades enfrentadas no mundo acadêmico; estranhamento e pertencimento, dificuldades com o Programa de Bolsa Permanência (PBP/MEC); deslocamento para a comunidade; moradia. Abaixo destaca-se falas que dão sentido a esses desafios:

[...] Em relação aos desafios foi o que eu falei anteriormente, eu senti muita dificuldade no começo, devido ao pouco conhecimento que eu tinha no mundo acadêmico e educacional. [...] Quando eu entrei na faculdade pela primeira vez, eu senti um universo totalmente novo, é, eu achava que eu seria, é, mais acolhida, bem recebida. [...] EQ3

[...] Rapaz, sinceramente, é uma bolsa muito burocrática. Exige vários documentos de renda familiar, de comunidade. É um desafio que acho que é posto pra gente desistir de certa forma. [...] EQ3

[...] É muito difícil porque aqui a gente só tem transporte de manhã, de manhã cedo, que ele vai para Cachoeira e retorna à tarde [...] EQ3

Além de se sentir sozinho eu fico longe de meus pais, isso às vezes me desanima. É difícil quando você cresceu a vida toda perto deles. Estudar e morar fora é complicado, o mundo é perverso, dá aquela vontade de desistir, jogar tudo pra cima só que a gente aguenta. A gente sempre pensa em dar o melhor de nós pra eles. EQ5

² “A Escola das Águas é um projeto que tem origem nos sonhos e desejos de Dona Maria do Paraguaçu, uma mulher negra, quilombola, militante do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), tinha dificuldades na escrita, mas, possuía um saber e uma ampla “leitura de mundo” (BARBOSA, et.al., 2019, p. 145).

Ambos desafios se caracterizam como importantes fatores na vivência do estudante na universidade. Podemos relacionar tais resultados com os apontamentos mencionado por Alain Coulon ao chamar de “ofício do estudante” e consequentemente em afiliação o ato de ingressar na universidade e vivenciá-la através de fases que vão desde o “tempo de estranheza” das novas regras e códigos universitários, passando pelo “tempo de aprendizagem”, considerado pelo autor o tempo vivido de forma mais dolorosa, até chegar o “tempo da afiliação”, quando o estudante passa a compreender os códigos da academia (COULON apud TEIXEIRA, 2017, p. 1246-1247).

Os percalços travados durante a graduação impulsionam e motivam esses estudantes a criarem e utilizarem estratégias de permanência, sejam elas materiais ou simbólicas, a fim de desviar e vencer os desafios corriqueiros da caminhada.

Neste sentido, quando investigados sobre as estratégias utilizadas na tentativa de permanecer na universidade, foram criadas 07 (sete) categorias de análise: deslocamento para a universidade; moradia; financiamento dos custos na universidade; alimentação; obtenção de materiais de estudos; organização do tempo de estudo; criação de vínculos.

Quanto as estratégias de deslocamento desses estudantes, foi apontado por todos eles irem andando até a universidade. Houve destaque também nas estratégias de moradia na casa de parentes:

[...] como eu fico aqui em Cachoeira o deslocamento é andar mesmo e não é tão difícil, não gasta tanto tempo, gasto uns 10 minutos da casa onde eu fico até a UFRB, então não é tão difícil. EQ5

[...] Aqui em Cachoeira eu moro com parentes, com minha tia, se não fosse ela também não estaria estudando. EQ5

O fato de se deslocar a pé até a universidade (redução de custos) e compartilharem moradia com parentes, se constitui como uma importante estratégia de permanência no sentido material, uma vez que está ligada às condições materiais de subsistência. Reforço nesse sentido ainda, que há uma rede de solidariedade familiar por trás desses estudantes, que também contribuem consideravelmente para esta permanência material.

No que diz respeito à fonte de financiamento dos custos na universidade, 04 (quatro) estudantes recebiam o auxílio da Bolsa Permanência – MEC e 02 (dois) estavam em fase de homologação. Aqueles em fase de homologação de inscrição no programa recebia ajuda de custo dos pais. Conforme mencionado:

Como eu estou no meu 1º semestre e não tenho bolsa ou algum tipo de assistência financeira, eu conto com a ajuda da minha mãe, do meu pai e da minha avó para me manter, recebo ajuda no aluguel, no transporte, na minha alimentação e nos materiais de estudo em si.

Recorrer a trabalhos informais também foi apontado como estratégia de financiamento dos custos na universidade. Apontado por 2 (dois) estudantes, fazer este tipo de trabalho informal ajuda a ganhar uma renda para custear as despesas na universidade. Como atestam as falas:

[...] E também quando estou na comunidade final de semana sempre ganho um dinheiro fazendo unhas. [...] EQ4

[...] E como hoje estou com um grau avançado no curso, já faço trabalhos, trabalhos como freelance. Já consigo dividir os custos. EQ3

No entanto, estudantes que realizam trabalhos, mesmo que sem vínculo empregatício, podem desempenhar-se de maneira insatisfatória nas disciplinas, uma vez que o tempo de estudo acaba sendo prejudicado. Por outro lado, é inevitável aproximar-se de oportunidades que contribuam para a obtenção de recursos financeiros, pois, essa é uma forma significativa de garantir a permanência material.

Com relação às estratégias de alimentação, a maioria dos estudantes, compram e preparam seus alimentos, graças ao auxílio da Bolsa Permanência – MEC, outros utilizam uma certa redução de custos: trazem comida congelada de suas residências:

[...] Então o fato de existir essa bolsa permanência, então, me possibilita elaborar algumas estratégias de me alimentar, como os momentos que eu preciso me alimentar. EQ2

[...] também trago minha comida congelada de casa, já evito ter que gastar com gás, fora que economizo tempo para estudar. EQ4

Quanto a forma de obtenção de matérias de estudo e a maneira como se organizam o tempo para estudar, esses estudantes utilizam em sua maioria xerox e pdf. Apenas um informou comprar livros quando a necessidade é maior. Com relação ao tempo de estudo, a maioria estuda a qualquer hora do dia, outros apenas a noite:

Em relação aos materiais de estudo, a gente estuda com os professores mandando os textos por pdf ou deixa na xerox e a gente faz a impressão. EQ1

[...] a demanda que a gente atende lá dentro é muito alta, então a gente precisa comprar o livro e muitas vezes o livro é caro, então é o livro que o professor fala: “durante o curso você vai utilizar esse livro a vida toda”. Então, você tem que se esforçar para comprar aquele livro, então, para quem não tem renda é impossível você conseguir tirar de algum lugar para você conseguir comprar aquele livro. Então o fato de ter a bolsa permanência você consegue adquirir alguns materiais. EQ2

Com relação aos vínculos como estratégia de permanência, esses estudantes disseram que participam de grupos de estudo e coletivos. A primeira estratégia se deve ao fato de encontrarem dificuldades em algumas disciplinas; a segunda, se dá em razão da rede de acolhimento e compartilhamento das experiências, além de ser uma estratégia de afirmação de suas origens, negritude, identidade e também de enfrentamento contra o racismo. Como é relatado em ambos os casos:

O interesse em participar do grupo de estudo surge a partir do momento em que tenho dificuldade em aprender algum assunto, né, em compreender algumas dinâmicas do ensino mesmo, [...] EQ3

Eu acho importante o quilombola está inserido nesses grupos, nesses espaços, por que sozinho a gente não vai muito longe, né, e em grupo a gente sempre tem uma pessoa que tem mais experiência, tem mais habilidade, já conhece mais dos processos para se manter na universidade [...] EQ2

Na UFRB – CAHL, esse coletivo denominado Osório Brito, foi criado pelos estudantes quilombolas no ano de 2015 e constitui-se como uma ferramenta importante de construção de espaços na universidade. Ao agruparem-se, seja por meio de grupos de estudo, seja por meio de coletivos quilombolas, esses estudantes criam estratégias simbólicas de permanência na universidade. Dessa forma, a troca de experiências, saberes e reflexões, possibilita ao grupo uma trajetória formativa coletiva baseada na solidariedade mútua.

4. Considerações finais

Esta investigação de abordagem qualitativa, teve como foco analisar os desafios e estratégias de permanência de estudantes quilombolas no ensino superior, especialmente na UFRB. Participaram do estudo 06 (seis) estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), matriculados no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL). A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada e a observação participante. As entrevistas foram transcritas e a análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo fundamentada por Bardin (1977).

Dentre os dados coletados e analisados, foi possível descobrir quais desafios incidem sobre a trajetória desses estudantes na UFRB e, mais importante, quais estratégias utilizam a fim de permanecerem. Nesta perspectiva, a adaptação ao mundo universitário, dificuldades financeiras com os custos na universidade e dificuldades com deslocamento para sua comunidade estão entre os desafios mais corriqueiros do dia a dia desses estudantes. Quanto às principais estratégias de permanência utilizadas, descobriu-se que essas são pautadas na rede de solidariedade familiar, na assistência institucional possibilitada por meio do Programa de Bolsa Permanência – MEC, nas estratégias de moradia, entre outras.

É evidente que os desafios durante a graduação, quando insustentáveis e inviáveis, podem prejudicar ou até interromper a conclusão de curso de um estudante. No entanto, a melhor maneira de evitar tais evasões, é a adequação ou formulação de políticas públicas para a comunidade quilombola que possibilite acompanhar cada estudante desde seu ingresso até a conclusão do curso.

Neste estudo, é possível afirmar que as estratégias de permanência desenvolvida pelos quilombolas da comunidade de São Francisco do Paraguaçu frente aos desafios têm surtido efeitos positivos, principalmente pelo fato desses estudantes lançaram mão de estratégias institucionais como é o caso da assistência estudantil proporcionada pelo Programa de Permanência – MEC e utilizarem-se de estratégias de redução de custos seja na alimentação, moradia ou nas formas de obter os materiais de estudo, além de buscarem também apoio simbólico, seja pelas redes de relacionamento familiar, seja pela articulação em grupos de estudos e coletivos. Todavia, é importante que estes resultados sirvam para subsidiar e aproximar discussões entre os quilombolas e a instituição, pois, um ouvir e um olhar atento podem facilitar o ingresso e a permanência desses estudantes. Ademais, visibilizar os desafios e estratégias de permanência de quilombolas na universidade é contribuir com a comunidade acadêmica de maneira geral e com a comunidade quilombola de São Francisco do Paraguaçu de maneira específica. Além de possibilitar a discussão sobre a formulação ou adequação de políticas de permanência para estudantes quilombolas.

5. Notas

*Bacharel em Gestão Pública (Tecnologia) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Email: mirelessantos62@gmail.com

6. Referências

- BARBOSA DOS SANTOS, E., AGUIAR NORBERTO RIOS, K., SACRAMENTO SANTOS, M., MENEZES DE SALLES, M., & DOS SANTOS ALVES, T. (2019). ESCOLA DAS ÁGUAS. **Mares: Revista De Geografia E Etnociências**, 1(1), 143-152.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- INCRA. **Relatório Antropológico Quilombo de São Francisco do Paraguaçu**. Salvador, Bahia, 2007.
- SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 2009. 214f. Tese (doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador-Bahia.
- SANTOS, Thais Calixto. **Universidade, território e emancipação: quilombolas estudantes no ensino superior**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal da Bahia – Salvador, 2017.
- BAHIA, Secretaria de Desenvolvimento Rural. **Território de Identidade Recôncavo**. Salvador, Bahia. ([s.d.]). Disponível em: http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Rec%C3%B4ncavo.pdf. Acessado em: 09 de Mar. 2023.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, maio/ago. 2002.
- TEIXEIRA, M. A. P., DIAS, A. C. G., WOTTRICH, S. H., & OLIVEIRA, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 12(1), 185-202.